



## PATRIMÔNIO MODERNO EM RUÍNA: o caso do Edifício Palmares em Maceió, Alagoas.

**MISHINA, LETÍCIA N. C. (1);**

*1. Universidade de Brasília. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. leticiamishina@gmail.com*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar reflexões acerca do arruinamento do patrimônio moderno, tendo como objeto de estudo o Edifício Palmares, construído nos anos 1970 no Centro de Maceió, Alagoas para abrigar a sede da Previdência Social. Esta construção apresenta atributos tradicionalmente associados à arquitetura moderna, como fachada livre, janelas em fita e pilotis. Seu esvaziamento em 2014 e consequente depredação em 2015 deixaram-no apenas com os elementos estruturais – pilares, vigas e lajes; impondo-se assim como um marco bruto e imponente na paisagem da cidade. Entende-se que o restabelecimento da unidade potencial da edificação original, por estar neste nível de deterioração, consistiria numa transgressão a sua autenticidade, um simulacro de uma construção que não mais existe. O desafio para a intervenção em ruínas modernas consiste em resgatar sua função social e garantir a manutenção da sua significância, mesmo agregando novos valores ao realizar intervenções com materiais construtivos, técnicas e tecnologias contemporâneas. Portanto questiona-se em que maneira a ruína serve como um elemento de partida para o pensar de uma nova arquitetura que envolva os valores significantes do bem original?

**Palavras-chave:** Patrimônio Moderno; Maceió/AL; Significância Cultural; Autenticidade; Ruína.



## I. Introdução

Em meio ao burburinho da cidade, ao fluxo intenso de pessoas, que vem e que vão, esses espaços são estranhamente silenciosos. Se alguns deles, ocupados por estruturas obsoletas, evocam tempos idos; outros, vacantes, marginais, nos despertam sonhos de novas estruturas urbanas e arquitetônicas, ora sensação de que devemos evitá-los em nossos percursos. (BORDE, 2006, p.1)

Este artigo apresenta reflexões acerca do arruinamento do patrimônio moderno, tratando como objeto de estudo o Edifício Palmares, construído nos anos 1970 para abrigar a sede do Instituto Nacional de Seguro Social no Centro de Maceió, Alagoas. Especificamente, o bem localiza-se no Setor de Entorno Cultural (SPE), da Zona Especial de Preservação 2. A pesquisa consiste em um recorte das discussões que têm sido desenvolvidas na disciplina de Pensar e Agir sobre o Patrimônio Moderno no Programa de pós-graduação da Universidade de Brasília<sup>1</sup>.

A sede do antigo Instituto Nacional do Seguro Social está localizada na Praça dos Palmares, entre a Rua do Comércio e a Rua Dr. Pontes de Miranda, no Centro de Maceió/AL, como indicado na Figura 1. Inaugurado no ano de 1978, o edifício ocupa o lote transversalmente e recuado, liberando espaço para o passeio público. Composto por treze pavimentos, sendo o quarto pavimento dedicado à um terraço, sua forma é marcada pelos 41 pilares estruturais em concreto aparente. Na fachada, destaca-se a geometria rígida, composta por linhas horizontais (vigas), e verticais (pilares), que contrastavam com as esquadrias de alumínio e divisórias coloridas (ver Figura 2).

---

<sup>1</sup> Disciplina ofertada no período 2020.2 pelos professores Ana Elisabete Medeiros e Oscar Luís Ferreira. A autora é aluna do programa de pós-graduação, onde desenvolve, atualmente, dissertação de mestrado orientada pela professora Flaviana Barreto Lira.



**Figura 1. Zona Especial de Preservação 2, Centro de Maceió. Destaque para o Edifício Palmares em laranja.**

Fonte: Software Google Earth, mapeamento adaptado pela autora, 2021.

Ao analisar a tipologia do Edifício Palmares, observa-se a similaridade formal derivada dos projetos realizados para o Instituto Nacional de Previdência Social construídos entre os anos 1950 e 1970, marcando o processo de verticalização dos centros das capitais brasileiras, como o Edifício Juscelino Kubitschek, construído em 1951 em Recife, e o INSS de João Pessoa, de 1968 (ver Figura 3).



**Figura 2. Edifício Palmares no final da década de 1970.**

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, 197-.



**Figura 3. Edifício JK à esquerda, INSS de João Pessoa à direita.**

Fonte: Docomomo BR, 2016 e Acervo do Museu da Previdência Social apud LEITE JÚNIOR, 2020.

O Edifício tira partido da planta livre, facilmente adaptando-se a diferentes programas ao longo dos anos. Inicialmente projetado para abrigar a sede do Instituto Nacional de Previdência Social, o INPS; que poucos anos após sua inauguração se tornou o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social – INAMPS, neste momento passou a dividir sua estrutura com outras instituições como a Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN/AL; a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA; o Instituto Nacional de Seguro Social - INSS; e as sedes estaduais do Ministério da Saúde - MS, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, do Gabinete de Segurança Institucional – GIS e do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM.

Em 2014, por ordem da Justiça Federal de Alagoas o prédio foi desocupado, mesmo que com laudos inconclusivos quanto a possibilidade de desmoronamento (GOMES, 2020). Desde 2015, as constantes depredações, incêndios e vandalismos deixaram-no apenas com os elementos estruturais – pilares, vigas e lajes; impondo-se assim como um marco bruto na paisagem de Maceió. Entende-se que a reconstrução do Edifício tal como original, por estar neste nível de deterioração, consistiria numa transgressão a sua autenticidade.

Ao tomar como referência a definição de ruína como uma edificação em avançado estado de degradação (dissociada do valor de antiguidade), pode-se constatar que o tratamento de um exemplar arquitetônico moderno em estado ruinoso não se diferencia de qualquer outro bem cultural, sendo assim



válidas as mesmas premissas: mínima intervenção, distinguibilidade, respeito à materialidade, reversibilidade e utilização de materiais e técnicas compatíveis.

O desafio para a intervenção em ruínas modernas está relacionado à busca de um equilíbrio entre diferentes instâncias - estética, tecnológica, histórica, artística e de uso e garantir a manutenção da sua significância, mesmo agregando novos valores ao realizar intervenções com materiais construtivos, técnicas e tecnologias contemporâneas.

## II. Ruína e Patrimônio Moderno

O estudo da ruína na historiografia da arquitetura relaciona-se à própria definição do conceito de monumento histórico e das diferentes formas de se pensar a preservação patrimonial. A ruína consiste numa valiosa fonte primária de registros sociais, culturais e estilísticos que se relaciona tanto à sua materialidade quanto aos processos históricos de degeneração dos quais são derivados (RODRIGUES, 2017). No século XX, com o desastre causado pelas Primeira e Segunda Guerras Mundiais, levantou-se o novo desafio de tratar do arruinamento em bens ou conjuntos urbanos que faziam parte do cotidiano. Neste momento, a discussão sobre ruínas deixa de ser resumida aos vestígios de antigas civilizações ou estruturas, passando a englobar também estes sítios acometidos diretamente pela barbárie humana.

Quatremère de Quincy, em sua *Encyclopédie méthodique*, trata do fator tempo da seguinte maneira:

A palavra 'ruína' ou 'ruínas', [...] aplica-se, portanto, quase sempre a monumentos antigos. Aconteça o que acontecer com as 'ruínas' modernas, e isso por mais de uma causa, é certo, que essas ruínas não têm e não podem ter para as artes, e em geral para o espírito, o mesmo grau de mérito e interesse. Milhares de ideias, milhares de lembranças, milhares de sentimentos ligam-se às ruínas dos monumentos antigos que não poderiam ser produzidos por aquelas de uma data recente. É por isso que as 'ruínas', à medida que envelhecem, parecem adquirir mais direitos pelo nosso respeito e, por consequência, pela sua conservação (QUINCY, 1825 apud KÜHL, 2003, p. 113).<sup>2</sup>

As ruínas mais antigas teriam assim mais importância? Apesar de bens antigos poderem expor-se por mais tempo a agentes degenerativos; edificações patrimoniais recentes também tem a possibilidade de ser arruinados. Passados mais de 70 anos dos desastres impostos pela Segunda Guerra Mundial ao patrimônio construído, atualmente a ruína deixou de ser uma referência a um passado distante ou aos conflitos que

---

<sup>2</sup> É importante lembrar que ao utilizar o termo "arquitetura moderna", Quatremère de Quincy referencia a arquitetura recente do século XIX.



destruíram seguidamente cidades ou inteiros conjuntos urbanos para vincular-se ao dia a dia contemporâneo, seja por ações antrópicas de descaracterização de um bem, por acidentes (tal como ocorrido em 2002 no Edifício Pirelli, em Milão) ou por catástrofes ambientais. Quanto a esta problemática Juliana Clemente afirma que “(...) não raras vezes os proprietários ‘esperam’ o arruinamento da edificação, para sua conseqüente renovação, sobretudo em imóveis de valor patrimonial. Algumas ruínas permanecem, outras são substituídas por novas edificações ou apenas demolidas e utilizadas como estacionamentos.” (CLEMENTE, 2012, p. 44).

Logo, um fenômeno que pode ser observado em diversos marcos da arquitetura moderna presentes nos centros urbanos brasileiros consiste no esvaziamento e conseqüente cenário de obsolescência e abandono. Neste viés, a subutilização corresponde ao momento decisivo entre a ocupação e o arruinamento. Ao ser parcialmente destituídas de uso, estas áreas permanecem sem manutenção, e com isso, patologias começam a se manifestar. Com o tempo, essa condição é agravada e difundida pelos demais pavimentos. Com a falta de uso, o edifício tende a entrar em estado de arruinamento, tornando-se mais suscetível à depredação. Devido a isto, muitos proprietários optam pelo fechamento dos vãos, descaracterizando o imóvel ainda mais (MISHINA, 2019, p. 57). Desta forma, processo de arruinamento do patrimônio edificado geralmente acontece da seguinte maneira:



Figura 4. Processo de esvaziamento de um imóvel, de acordo com CLEMENTE, 2012.

Fonte: MISHINA, 2019, p. 57.

Ana Calvo, em *Conservación y restauración: materiales, técnicas y procedimientos de la A a Z*, afirma que ruína consiste em um “edifício ou conjunto de construções em avançado estado de destruição (...) que adquiriram um grande valor simbólico.” (1997 apud SOUSA JÚNIOR, 2017, p. 136, tradução nossa). Entende-se que essa atribuição de valor fundamenta a preservação da estrutura do edifício Palmares. É importante frisar que edificações institucionais são, em geral, a maior parte desse patrimônio abandonado, o que também se manifesta em outros exemplares construídos pelo INSS, como as sedes de João Pessoa e Recife, já mencionadas anteriormente, a de Aracajú, a do Piauí, a de Santa Maria, entre outros.



A definição de ruína mostra-se uma tarefa complexa por envolver os seguintes aspectos: o grau de descaracterização, sua condição de uso, a idade das edificações, distanciamento temporal e causas do arruinamento. No entanto, ao considerá-la como um estado de degeneração independente da idade do bem, constata-se que as teorias de preservação no âmbito da ruína moderna não se distinguem de qualquer outro bem cultural (RODRIGUES, 2017, p.10). Dessa maneira, mantém-se válidas as operações de manutenção, conservação e restauração que segue a base teórico-metodológica com as premissas de (i) mínima intervenção; (ii) distinguibilidade entre a matéria da obra original e a ação contemporânea, de maneira a evitar-se um “falso histórico”; (iii) respeito à matéria, não podendo alterar a obra em sua substância, mas inserir-se de maneira respeitosa sobre o preexistente; (iv) reversibilidade; e (v) utilização de materiais e técnicas compatíveis ao bem e seu nível de degradação.

### III. Os atributos que compõem a Significância do Edifício Palmares

No âmbito da preservação, a construção da significância cultural dos bens e sítios históricos condiciona as decisões e os procedimentos de salvaguarda. A relevância desta etapa foi reconhecida a partir do momento em que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, estabeleceu que pedidos de inclusão de bens na Lista do Patrimônio Mundial necessitariam de uma Declaração de Significância Cultural (ZANCHETI; HIDAKA, 2014, p.3). Este ato frisou a importância da padronização dos procedimentos definidores e identitários expressos pela significância, difundidos pelo Austrália ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, com a carta patrimonial de Burra.

A Carta de Burra destaca que a significância é o conjunto dos “valores estético, histórico, científico, social ou espiritual que perpassam as gerações passada, presentes e futuras” (ICOMOS, 2013, art.1. Traduzido pela autora). Nela também está expresso que a significância está “incorporada no próprio sítio, sua estrutura, ambiente, usos, associações, significados, registros e diz respeito a lugares e objetos” (ICOMOS, 2013, art.1. Tradução nossa) de maneira em que os valores podem gerar interpretações divergentes para diferentes indivíduos ou grupos. A significância cultural expressa o conjunto de todos os valores resultantes do julgamento contínuo e da validação social de significados passados e presentes de um objeto; ocorre de maneira imaterial, mediante a manifestação nas relações cotidianas ou formais, resultando na declaração de significância (ZANCHETI et al, 2009, p.5). Destaca-se a relação valorativa entre bens patrimoniais e a natureza simbólica dos objetos com atributos tangíveis e intangíveis. A *Operational Guidelines* (UNESCO, 2017, p.23) estabelece que a integridade é a avaliação do grau de “completude” e “inteireza” do patrimônio e seus atributos, para tanto, o bem deve manter os elementos necessários a fim de expressar seu valor universal e que garanta a representação de processos que expressem a importância simbólica e social do patrimônio.



A análise tipológica consiste em uma ferramenta indispensável para que a aferição da integridade dos bens e do tecido urbano seja possível. As técnicas para a verificação dos *tipos* perpassam questões relativas à significância cultural e autenticidade destes objetos ao destrinchar suas transformações e permanências no espaço e no tempo. Os atributos consistem em elementos de síntese que possibilitam comunicar significados à leitura da conformação tipo-morfológica. Logo, ao elencá-los, identificam-se os fragmentos ou processos que mais expressam a historicidade, memória e identidade de um bem ou um sítio. (MISHINA, 2019, p. 41). Compreender os atributos que compõem a significância do edifício Palmares consiste no elemento chave no processo de requalificação dessa tipologia sob a ótica dos valores identitários do prédio. Dessa maneira, foram identificados os seguintes atributos na (i) escala morfológica (relacionada à tipologia *edilizia*): a implantação e o gabarito; na (ii) escala estilística (de elementos caracterizantes da arquitetura moderna) destacaram-se: a fachada livre, as janelas em fita, o pilotis e a planta livre; e na (iii) escala tipológica (unidade construtiva relacionada ao *tipo*): o uso da cor, as esquadrias, o tijolo aparente e os revestimentos (ver Figura 5).





ATRIBUTOS PRESENTES NO EDIFÍCIO PALMARES						
ESCALA	ATRIBUTOS	ESPECIFICAÇÕES	FOTOS	FONTE	ESTADO	
MORFOLÓGICA	IMPLANTAÇÃO	É posicionado recuado no lote, liberando espaço para o passeio público		Software Google Earth Pro, 2021.	MANTÉM-SE	
	GABARITO	Foi um dos prédios precursores da verticalização do Centro.		Software Google Earth Pro, 2021.	MANTÉM-SE	
ESTILÍSTICA	FACHADA LIVRE	As divisórias eram adaptáveis ao tipo de uso solicitado		Aqui acontece, 2012. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/pbF05no">https://cutt.ly/pbF05no</a> . Acesso em abr 2021.	DESTITUÍDO	
	JANELAS EM FITA	Janelas posicionadas em sequência, possibilitando visão panorâmica do exterior.		Italo Monteiro, 2020.	DESTITUÍDO	
	PILOTIS	A elevação do solo permite a circulação de transeuntes, serve como uma extensão da Praça do Palmares.		Alagoas 24 horas, 2015. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/nbF04gc">https://cutt.ly/nbF04gc</a> . Acesso em abr 2021.	MANTÉM-SE PARCIALMENTE (vãos vedados)	
	PLANTA LIVRE	Marca a independência entre estrutura e vedação. Destaque para os elementos estruturais: pilares, vigas e lajes		Italo Monteiro, 2020.	MANTÉM-SE PARCIALMENTE (problemas estruturais)	
TIPOLOGICA	USO DA COR	É utilizada a cor laranja clara nas vedações exteriores, a cor branca nas vedações internas e a cor azul nas áreas molhadas		Aqui acontece, 2012. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/pbF05no">https://cutt.ly/pbF05no</a> . Acesso em abr 2021.	DESTITUÍDO	
	ESQUADRIAS	Os caixilhos constituem um elemento marcante da fachada, traçando o edifício horizontal e verticalmente.		Aqui acontece, 2012. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/pbF05no">https://cutt.ly/pbF05no</a> . Acesso em abr 2021.	DESTITUÍDO	
	TUJOLO APARENTE	Tijolo cerâmico aparente presente nos Halls		Italo Monteiro, 2020.	MANTÉM-SE	
	REVESTIMENTOS		Revestimento em pastilhas azuis na caixa da escada.		Italo Monteiro, 2020.	MANTÉM-SE PARCIALMENTE (peças faltantes ou mutiladas)
			Revestimento retangular cerâmico branco de piso.		Italo Monteiro, 2020.	MANTÉM-SE PARCIALMENTE (peças faltantes ou mutiladas)
			Revestimento cerâmico azul em áreas molhadas.		Italo Monteiro, 2020.	MANTÉM-SE PARCIALMENTE (peças faltantes ou mutiladas)
		Revestimento cerâmico com símbolo do antigo INPS (azul e branco) encontrado na cozinha e copa.		Italo Monteiro, 2020.	MANTÉM-SE PARCIALMENTE (peças faltantes ou mutiladas)	

Figura 5. Quadro de atributos presentes no edifício Palmares.

Fonte: produção autoral, 2021.



A ideia de “unidade potencial” estabelecida por Cesare Brandi contribui para a leitura espacial de um objeto fragmentado, considerado “(...) *aquele momento-limite (e é limite tanto no espaço quanto no tempo) em que a obra de arte, reduzida a poucos vestígios de si mesma, está prestes a cair no disforme*” (BRANDI, 2004, p. 68). Este trabalho entende a integridade como condição indissociável da percepção dos atributos patrimoniais e sob esta ótica, ao analisar os atributos que compõem o prédio em seu “momento-limite”, tal como listados individualmente na Figura 5, percebem-se perdas significativas na completude de alguns componentes (listados com estado “destituído”); mas, em outros como no caso do revestimento com o símbolo do INPS, ou até mesmo a estrutura em concreto (listados como “mantém-se parcialmente”), a *inteireza* permanece, mesmo com a presença de patologias. É importante destacar que apenas três atributos a conservam integralmente: os dois à nível morfológico – implantação e gabarito – e o tijolo aparente presente nos halls.



Figura 5. Edifício Palmares atualmente.  
Fonte: Ítalo Monteiro, 2021.

## IV. Agindo sobre a Ruína Moderna

### IV.I. A Autenticidade nas Intervenções em Edifícios Modernos



Atualmente observa-se a crescente necessidade de planejamento na conservação para bens inseridos em áreas urbanas sujeitas a mudanças contínuas. Na prática, as propriedades adotadas devem acomodar as adaptações necessárias, mas mantendo a continuidade da significância cultural no tempo, como é abordado no conceito de Integridade Dinâmica.

(...) it is possible to affirm that the current concept of integrity is not suitable to deal with the features of most of the cities around the world due to the fact that significance is an opened and an unfinished social construction. Therefore, it is being proposed the concept of dynamic integrity, a heritage quality of properties accommodate certain changes whilst maintaining continuity of cultural meanings in time. Owing to this, it is possible to express past and present meanings without canceling the emergence of new elements and the reinterpretation of old ones. There is a capacity of the heritage area to dynamically express past and present meanings without relying exclusively on records of memory to fill gaps in the set of attributes. (LORETTO, R. P.; ZANCHETI, S. M., 2012, p. 9-10)<sup>3</sup>

O conceito de integridade dinâmica deve se relacionar às demandas atuais, deve consistir na busca pela manutenção de valores que se adaptem às necessidades da contemporaneidade, reabilitando ou potencializando o porte patrimonial remanescente no bem para uma arquitetura que atenda aos requisitos de desempenho, uso e sustentabilidade a fim de não cair em obsolescência. Vale ressaltar que a obsolescência material e a obsolescência funcional são argumentos corriqueiramente utilizados para justificar demolições do patrimônio edificado.

Alois Riegl entende que a ausência de uma função pode comprometer a integridade do bem, levando-o a ruína, e elenca o valor de uso como essencial para apreciação do patrimônio. Para Riegl, os aspectos negativos do uso se manifestam quando as necessidades de adaptação à um novo programa compromete sua inteireza: “(...) *por exemplo, quando a degradação natural coloca em perigo a segurança física dos homens (uma torre que ameaça colapsar).*” (RIEGL, 1990, p.59). Em situações em que apresenta perigo aos usuários, Riegl frisa que a segurança deve prevalecer sobre as necessidades do valor de antiguidade.

---

<sup>3</sup> Tradução nossa: “(...) é possível afirmar que o conceito atual de integridade não é adequado para lidar com as características da maioria das cidades do mundo pelo fato da significância ser uma construção social aberta e inacabada. Portanto, está sendo proposto o conceito de integridade dinâmica, uma qualidade patrimonial de bens que acomoda certas mudanças mantendo a continuidade da significância cultural no tempo. Com isso, é possível expressar significados do passado e do presente sem impedir o surgimento de novos elementos e a reinterpretação dos antigos. Há uma capacidade da área patrimonial de expressar dinamicamente significados do passado e do presente sem depender exclusivamente de registros de memória para preencher lacunas no conjunto de atributos.”



**Figura 6. Edifício Palmares e entorno.**

Fonte: Reportagem do AL TV 1ª Edição, 2018. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7130897/>. Acesso em 13 de maio de 2021.

Este apelo claramente definido na Arquitetura Moderna pela busca da reconstituição nas ações de restauro, é fortemente influenciada pelo pensamento de Viollet-Le-Duc, cuja teoria defendia que *“restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento”* (VIOUET-LE-DUC, 2000, p. 27). Assim fundamenta-se a teoria do chamado *“restauro estilístico”*, este pensamento não se apoia em nenhum projeto pretérito, partindo da imaginação a fim de buscar uma *“forma ideal”*, nela, a pátina e transformações no tempo não são aceitas.

Theodore Prudon entende que no âmbito da preservação da Arquitetura Moderna deve-se buscar uma combinação entre a garantia da intenção projetual original e da autenticidade material, tendo assim, maior prioridade o projeto. *“Para a arquitetura moderna, contudo, não é tanto a evolução histórica ou física do edifício que é valorada [...]. Para a arquitetura moderna, o conceito projetual original e a ideia são supremos. A intenção de preservar a matéria original não está dispensada, mas não deve ser enfatizada.”* (PRUDON, 2008, p. 35). O autor prioriza o restauro do projeto, ao secundarizar a importância da matéria, se aproxima daquilo que o arquiteto projetista havia proposto originalmente a partir dos documentos existentes, projetos arquitetônicos e discurso do arquiteto projetista.



Em contraposição a esta ideia, Andrew Saint reitera a importância de estudar as fontes originais e conhecer o bem a fundo, e *“uma vez que achada a resposta, nós não seremos obrigados a respeitar as intenções originais, mas não é uma boa opção em termos de filosofia da conservação desconsiderá-la totalmente.”* (SAINT, 2013, p. 21). Neste caso, deve-se entender o bem em sua originalidade à fundo, mesmo que não se utilize no projeto de restauração as informações adquiridas. Nesta linha, Brandi em *“Teoria da Restauração”* (2004) define duas instâncias principais a serem levadas em consideração ao se restaurar uma obra de arte. A primeira consiste na instância estética, que deve manter, tanto quanto possível, o valor historiográfico dos materiais e a linguagem arquitetônica existente; enquanto a segunda, a dimensão utilitária, visa compatibilizar os interesses preservacionistas com as necessidades de atualização e demandas contemporâneas. Ao tratar do patrimônio construído, deve-se considerar também a dimensão do uso, este deve se adequar ao edifício, sendo condição *sine qua non* à apreensão da significância do bem.

Na linha do restauro crítico conservativo derivado de debates entre 1940 e 1960, que lança as bases teóricas e práticas para o restauro contemporâneo, Roberto Pane se posiciona contra à conservação por repriminção em edifício total ou parcialmente arruinados. Para Pane (1959 apud RODRIGUES, 2017), o restauro deve ter como objetivo maior revelar do que conservar os valores e potencialidades de um bem em sua totalidade, admitindo a possibilidade de integração à arquitetura. Assim, operações como o repriminção, o refazimento e a reconstrução não são considerados escopo do restauro (CARBONARA, 2009). A restauração ocorre somente visando o *“restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer falso artístico ou falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo”* (BRANDI, 2004, p. 33).

#### IV.II. Desafios para a Intervenção

A teoria desenvolvida nos últimos dois séculos que configuram o campo da Preservação do Patrimônio Cultural, passando por Violet-Le-Duc, Alois Riegl, Camillo Boito, Gustavo Giovannoni, Françoise Choay, Cesare Brandi e Giovanni Carbonara é a base para as atividades de preservação, tanto do patrimônio histórico quanto do patrimônio moderno.

Os usos que requeiram mudanças na espacialidade existente devem ser evitados sob pena de perder características projetuais. O desafio imposto por essa condicionante consiste em melhorar condições de uso, conforto e sustentabilidade sem comprometer espacialidade. Quanto à integridade, o bem deve ser entendido como uma obra de arte concluída, é importante reconhecer o que o autor do projeto e stakeholders intencionavam com esta obra, mas, como defende Saint (2013), deve-se manter o pensamento crítico, que não necessariamente deve recuperar a intenção original. Entender a restauração como um ato



crítico e criativo baseia-se em um profundo entendimento histórico e artístico da singularidade do monumento, sem negar a necessidade de reintegrar lacunas ou remover acréscimos. Portanto, a ruína não consiste apenas num bem a ser preservado, mas também pode integrar novos projetos de preservação criativa.

A facilidade de acesso às fontes primárias dos projetos modernos e sua proximidade temporal com a contemporaneidade permite agir sobre a edificação de modo embasado em relação à integridade visual original, mas com isso, impõe o desafio de buscar intervenções que priorizem a conservação e não a substituição dos antigos componentes. Ainda quanto a proximidade temporal, Saint entende que obras do século XX ainda não possuem o apelo emocional para o público usual. O desafio imposto consiste na criação de programas de educação patrimonial, com a divulgação de características e significados, já que nem sempre a significância é evidente.

Quanto a materialidade, entendendo que a manutenção resulta de um juízo crítico que considera a importância estética e o momento em que o efeito da passagem do tempo deixa de ser uma característica positiva e passa a ser uma patologia. O entendimento do restauro enquanto ato crítico e criativo que tem como base a profunda compreensão histórico-artística do monumento em sua singularidade, sem negar a eventual necessidade da reintegração de lacunas ou a remoção de acréscimos, coloca a ruína não somente como um elemento a ser conservado, mas como um elemento potencial que pode integrar novos projetos em uma solução criativa de preservação.

## V. Referências

BORDE, Andrea. **Vazios urbanos: perspectivas contemporâneas**. 2006. 242 f. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia: Ateliê, 2004.

CARBONARA, Giovanni. Alcune riflessioni, da parte italiana, sul restauro architettonico. **ICCROM Conservation Studies**, Roma, n. 10, p. 27-35, 2009.

CLEMENTE., Juliana Carvalho. **Vazios urbanos e imóveis subutilizados no Centro Histórico tombado da cidade de João Pessoa**. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012

DOCOMOMO BRASIL. **Guia da Arquitetura Moderna no Recife**. Pernambuco, abr 2016, 160 f.



GOMES, Ítalo Monteiro de Oliveira Mariano. **REABILITAR O EDIFÍCIO PALMARES**: Proposta de um Centro de Referência para o Patrimônio Imaterial Alagoano no Centro de Maceió/AL. 224 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Alagoas, 2020.

ICOMOS (Australia). **The Burra Charter**: The Australia ICOMOS Charter for Places of Cultural Significance. Australia, 2013. Disponível em: <http://australia.icomos.org/publications/charters/>. Acesso em: 10 maio 2021

KÜHL, Beatriz Mugayar. Quatremère de Quincy e os verbetes Restauração, Restaurar, Restituição e Ruína de sua Encyclopédie méthodique. Architecture. **Rotunda**, Campinas, n. 2, p. 100-117, ago. 2003. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/rotunda>. Acesso em: 30 maio 2016.

LEITE JÚNIOR, José Wildo Ferreira. EDIFÍCIOS MODERNOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA E A VERTICALIZAÇÃO DA CIDADE: um estudo físico e temporal. João Pessoa: UFPB, 2020. 45 p. (Relatório de estágio supervisionado)

LORETTO, Rosane Piccolo.; ZANCHETI, Sílvio Mendes. 2012. Dynamic Integrity: A new concept to approach the conservation of Historic Urban Landscape (HUL). Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, Olinda, v. 53. **Textos para Discussão** n. 53 – Série Gestão da Conservação Urbana. Disponível em: <http://www.ceci-br.org/ceci/br/publicacoes/textos-para-discussao.html>. Acesso em: 07 abr 2021.

MISHINA, Letícia Naka Cartaxo. **Vazios Urbanos**: Diretrizes de intervenção e gestão visando a conservação dos atributos patrimoniais da Significância Cultural do Centro de Maceió/AL. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Alagoas, 2019.

PRUDON, Theodore H. M. **Preservation of Modern Architecture**. New Jersey: John Wiley and Sons Inc., 2008.

RIEGL, Alois. **Il culto moderno dei monumento**: il suo carattere e i suoi inizi. 3. Ed.. Bologna: Nuova Alfa, 1990.

RODRIGUES, Angela Rosch. A problemática da ruína: das teorias da preservação patrimonial do século XIX ao restauro crítico. **Revista CPC**, [S. l.], n. 24, p. 9-34, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/137955>. Acesso em: 7 abr. 2021.

SAINT, Andrew. Philosophical Principles of Modern Conservation. In: ENGLISH HERITAGE. **Modern Matters: Principles and Practice in Conserving Recent Architecture**. UK: Donhead, 2013.

SOUSA JÚNIOR, Mário Anacleto de. O Conceito de ruína e o dilema da conservação em arte contemporânea. **ARA**, [S. l.], n. 02, p. 133-157, 2017. Disponível em: <http://www.museupatrimonio.fau.usp.br/wp-content/uploads/2017/03/10-ARAYma2-OConceitodeRuina-SousaJunior.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2021.



UNESCO. **Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention**. Paris: World Heritage Centre, 2017. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/guidelines/>. Acesso em: 13 maio 2021.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia: Ateliê, 2000

ZANCHETI, Sílvio Mendes; HIDAKA, Lúcia Tone Ferreira; RIBEIRO, Cecília; AGUIAR, Bárbara. Judgement and validation in the Burra Charter Process: Introducing feedback in assessing the cultural significance of heritage sites. **City & Time** 4:2, 2009.

ZANCHETI, Sílvio Mendes; HIDAKA, Lúcia Tone Ferreira. A Declaração de Significância de Exemplos da Arquitetura Moderna. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, Olinda, v. 57. **Textos para Discussão** n. 57 – Série Gestão de Restauo. 2014.